

Dicionário crítico de tecnologias educacionais em saúde: percurso metodológico

RESUMO

O processo de produção e elaboração de tecnologias educacionais em saúde vem sendo realizado em programas de mestrado profissional em Ensino em Saúde ou Ensino na Saúde, com foco em áreas como saúde, educação e ensino. Estes programas têm como característica principal a elaboração de produções técnicas as quais pretendem oferecer devolutivas para a comunidade, com o intuito de resolver problemas inerentes ao cotidiano da mesma. Assim, o objetivo deste artigo foi descrever o processo de construção de uma tecnologia educacional em saúde, mais especificamente um dicionário crítico de tecnologias educacionais em saúde, contendo oito verbetes diretamente relacionados com a temática. O “Dicionário Crítico de Tecnologias Educacionais em Saúde” permite uma problematização acerca de seu conteúdo teórico-metodológico, contribuindo e fomentando o desenvolvimento e construção de conhecimento no Ensino em Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino em Saúde. Educação em Saúde. Termos Técnico-Científicos.

Luiz Alberto Ruiz da Silva
luizalbertoruiz91@gmail.com
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Saúde - Mestrado Profissional.

Rogério Dias Renovato
rrenovato@uol.com.br
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Saúde - Mestrado Profissional.

Marcos Antônio Nunes de Araújo
marcosajuara@uems.br
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino em Saúde - Mestrado Profissional.

INTRODUÇÃO

As tecnologias educacionais estão inseridas nos ambientes educacionais com o intuito de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, facilitando a compreensão de determinados assuntos a que são destinadas. Sua aplicabilidade também extrapola esses ambientes, ou seja, o desenvolvimento de tecnologias educacionais tem como objetivo solucionar ou facilitar o entendimento de problemas da comunidade.

A aplicabilidade das tecnologias educacionais no âmbito da comunidade está ligada à resolução e entendimento de problemas de cunho social que a envolvem, levando em conta o ambiente onde a tecnologia a ser aplicada está inserida. Esse tipo de aplicabilidade implica também na aceitação da comunidade no que se refere ao uso de tecnologias educacionais.

Já nos ambientes de ensino, as tecnologias educacionais estão diretamente ligadas ao processo de ensino-aprendizagem, auxiliando professores e alunos nas diversas tarefas relativas a esse cenário. A possibilidade de utilização de tecnologias educacionais sejam elas audiovisuais ou em forma de cartilhas, livros, jogos, dentre outras, vem em busca de novos meios de ensino, que procurem fugir do modelo centrado no professor, e que facilitem a apreensão de novos conhecimentos.

A produção e elaboração de tecnologias educacionais para aplicabilidade em ambientes de ensino ou na comunidade tem se destacado nos programas de Mestrado Profissional (MP), seja nas áreas de ensino, educação ou saúde. Nos MP de Ensino em Saúde essa característica de produção de novas tecnologias ou aprimoramento das já existentes é mais perceptível, tendo em vista a devolutiva que esses programas dão à comunidade como resultado de suas pesquisas, as quais têm nas tecnologias educacionais e/ou produções técnicas o aporte para o trabalho com a comunidade (VILELA; BATISTA, 2015).

A construção de tecnologias educacionais como ferramentas para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem no Ensino em Saúde, requer um referencial que sirva para tangenciar esse processo. Assim, a construção de um dicionário de tecnologias educacionais em saúde pode servir a essa finalidade, pois oferece subsídios que contribuem para a elaboração das tecnologias educacionais que fazem parte do seu corpus.

Dicionário crítico: sentidos e significados

Os primeiros dicionários dos quais se tem notícia surgiram na civilização sumeriana, antiga Mesopotâmia, cerca de 2600 a.C., e eram feitos em escrita cuneiforme. Em geral, continham informação sobre divindades e profissões. Logo após o século I d.C., os gregos criaram os chamados *lexicons*, os quais serviam para catalogar significados de palavras e seus usos. Os dicionários como conhecemos atualmente, só foram criados no período Renascentista, pois com a dificuldade de se entender escritas greco-latinas, surgiram dicionários bilíngues, facilitando o processo de leitura e tradução de várias obras escritas em tais línguas, como por exemplo, a Bíblia (SILVA, 2002; NUNES, 2010).

Um dicionário crítico é um conjunto de verbetes de referencial teórico/crítico, e tem como finalidade nortear a problematização dos assuntos ao qual é proposto. Assim, um dicionário crítico coloca à disposição do público, conteúdos que possam servir às finalidades técnico-científicas e, principalmente, suprir a carência de material bibliográfico e/ou preencher uma lacuna existente no conhecimento em relação a uma determinada área (COLLING; TEDESCHI, 2015).

Dessa forma, um dicionário crítico alimenta reflexões no campo técnico-científico, levando o conhecimento à comunidade, tornando-se um instrumento didático, colaborando para o conhecimento dos aspectos do tema em relação ao qual é construído (COLLING; TEDESCHI, 2015).

O dicionário crítico, bem com sua construção, demonstra uma preocupação metodológica e normativa relacionada às terminologias a que são destinados, trazendo mecanismos de elaboração e funcionamento do seu corpus constituinte, ordenando o conhecimento acerca do seu conteúdo. Assim, um dicionário crítico vem contribuir na comunicação entre conteúdo e receptor, formando uma ponte significativa de aprendizagem (SILVA, 2003).

Vale ressaltar que existem diferentes formas de dicionários e suas finalidades. Alguns dicionários são utilizados como obra e outros são utilizados enquanto instrumento. Os dicionários mais antigos são denominados glossários e têm como finalidade o entendimento e compreensão de textos que fazem parte do seu conteúdo. Já dicionários monolíngues e bilíngues são utilizados como instrumentos de aprendizagem. É importante realizar essa diferenciação, pois os tipos de dicionários podem influenciar na finalidade a qual o usuário pretende (SILVA, 2003).

Assim, este trabalho tem como objetivo a elucidação do percurso metodológico de construção de um dicionário crítico que versa sobre as tecnologias educacionais na área de saúde, ou mais especificamente, no ensino em saúde.

METODOLOGIA

O processo inicial da pesquisa se deu em dois momentos: o primeiro referiu-se à identificação das tecnologias educacionais em saúde desenvolvidas no âmbito dos programas de pós-graduação de ensino em saúde, modalidade mestrado profissional; e o segundo momento constituiu-se na construção do dicionário crítico de tecnologias educacionais em saúde. A ênfase dar-se-á neste segundo momento, que é o foco deste artigo.

O primeiro momento constando do processo de identificação das tecnologias educacionais em saúde foi uma etapa importante para o desenvolvimento de nossa pesquisa, uma vez que, foi a partir dessa primeira etapa que pudemos perceber o material a ser analisado, bem como seu potencial teórico e metodológico enquanto parte do dicionário, pois partindo desse ponto, realizou-se o estudo e definição dos verbetes que compõem nosso dicionário crítico.

Esta etapa pautou-se em uma pesquisa descritiva, exploratória e analítica; e teve como finalidade identificar e analisar as tecnologias educacionais desenvolvidas e apresentadas nas dissertações de mestrados profissionais de ensino em saúde dos programas de Pós-graduação *Stricto Sensu* da área de Ensino, durante o último quadriênio, ou seja, de 2013 a 2016, reconhecidos e recomendados pela Coordenação Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (*vide* tabela 1).

Dessa forma, cada trabalho oriundo dos programas de Pós-Graduação citados na tabela 1, foi lido e analisado, subtraindo os dados necessários para que se pudesse ter uma ideia de quais categorias de tecnologias educacionais se enquadraria em cada um dos materiais que ora fizeram parte desta etapa.

Construção do dicionário crítico de tecnologias educacionais em saúde

A construção do dicionário crítico de tecnologias educacionais em saúde foi constituída de três etapas: a primeira delas foi o levantamento e classificação das tecnologias educacionais, bem como de seu referencial teórico. Esta etapa foi oriunda das dissertações e suas respectivas produções técnicas, constituindo assim o *corpus* do dicionário.

A segunda etapa constou do agrupamento das palavras ou verbetes e seus referenciais teóricos. Já na terceira etapa constituiu-se a construção do dicionário seguindo a ordem alfabética dos verbetes disponíveis. É importante ressaltar que para a efetiva realização da última etapa foi considerada a qualidade do *corpus* constituinte de cada verbe, bem como de suas teorias e conceitos.

Posteriormente à classificação quanto às tipologias das produções técnicas resultantes das dissertações analisadas, foi elaborado o dicionário com conteúdo diretamente relacionado aos tipos de tecnologias educacionais. O dicionário elaborado é considerado um produto técnico para um programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde, sendo classificado na categoria de material textual.

Análise e identificação das tecnologias educacionais em saúde

A análise de categorias referenciais sobre as produções de ensino em saúde ou ensino na saúde se deu por meio de fichamento em tabela construída no software *LibreOffice Calc* (de uso específico do sistema operacional *Linux*, e compatível com o *Microsoft Excel*) contendo as categorias de elaboração de uma produção técnica, dividindo-se em duas partes.

A primeira delas foi referente aos dados da instituição educacional, do aluno e seu orientador; e a segunda inferiu os dados da dissertação e produção técnica (título, tipologia da produção, objetivos, público-alvo, metodologia de construção, avaliação, validação, referenciais teóricos e metodológicos). Os dados referentes à primeira parte foram utilizados para a elaboração de um mapeamento de produção referente aos programas de mestrado profissional em ensino em saúde ou ensino na saúde reconhecidos e recomendados pela CAPES.

Tabela 1: Programas de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde ou Ensino na Saúde recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Dourados-MS, 2019.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	NOME DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	Ensino em Saúde
Universidade Federal de Alagoas	Ensino na Saúde
Universidade Federal de São Paulo	Ensino em Ciências da Saúde
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Ensino na Saúde
Universidade do Estado do Pará	Ensino e Saúde na Amazônia
Universidade Federal de Goiás	Ensino na Saúde
Centro Universitário de Volta Redonda	Ensino de Ciências da Saúde e do Meio Ambiente

Fonte: autoria própria.

Toda a análise foi realizada com o material disponibilizado pelos programas em suas *homepages*, nas quais cada um dos sete programas tornou público todas as dissertações e produções técnicas de seus egressos. Foram selecionados todos os trabalhos defendidos no último quadriênio (2013 a 2016). Após feita a análise do material conforme explicitado acima, o mesmo foi compilado por categorias de produção técnica, de acordo com a tipologia disponibilizada pela CAPES (*vide* tabela 2). Vale ressaltar que o produto oriundo desta pesquisa enquadra-se no item 4 da tabela 2 (classificação dos tipos de produção técnica educativa preconizado pela área de Ensino da CAPES).

Tabela 2: Tipos de produção técnica educativa delimitados pela área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Dourados, 2019.

TIPOLOGIAS
1. Mídias Educacionais (vídeos, simulações, animações, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais etc.).
2. Protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais.
3. Propostas de ensino (sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção etc.).
4. Material Textual (guias, manuais, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos ou paradidáticos, histórias em quadrinhos ou similares).
5. Materiais interativos (jogos, kits e similares).
6. Atividades de extensão (exposições científicas, cursos de curta duração, oficinas, ciclos de palestras, exposições, atividades de divulgação científica e outras).
7. Desenvolvimento de aplicativos.

Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (2017, p. 14-15).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado do processo de análise e construção do dicionário crítico de tecnologias educacionais em saúde, obtivemos oito verbetes que compõem o corpus do referido dicionário. Cada verbete conta com uma entrada, seguida dos principais conceitos diretamente relacionados ao assunto abordado, e logo após uma breve discussão fazendo a ligação das principais teorias que tratam do foco de cada verbete, estabelecendo relações com o campo da saúde e principalmente, no ensino em saúde.

Percebe-se que o processo de construção dos verbetes que compõem o referido dicionário crítico, apresenta-se de forma clara e objetiva, trazendo para o contexto do leitor os principais conceitos e definições acerca das entradas/verbetes, sempre buscando elucidar de forma clara e direta, para que todos aqueles que fizerem o manuseio possam ter um norte para se basearem.

A entrada que define uma ideia, noção ou percurso é peça-chave no processo de construção do conhecimento especializado e científico. Uma vez que é a partir dessa entrada que se expressam os conceitos e metodologias de uma determinada área; aqui elucidamos a de saúde/ensino em saúde no conteúdo do dicionário crítico.

As definições dos verbetes que compõem o dicionário constituem pequenos textos, que identificam faces de percepção e entendimento de algumas tecnologias educacionais na área de saúde. Isso pois, uma mesma entrada ou verbete tem, dependendo da área a qual se fala, diferentes definições, conceitos e metodologias, ou seja, perspectivas variadas em torno de uma mesma palavra. Assim, nosso objetivo ao construir o dicionário crítico foi o de trazer conceitos e ideias sobre verbetes que compõem as tecnologias educacionais em saúde, expressando saberes relacionados a um conhecimento específico.

Ao pensarmos a construção de um dicionário a ser utilizado por terceiros como uma ferramenta norteadora, queríamos algo que fosse diferente de um instrumento terminológico, lexicográfico, mas sim que abarcasse conteúdo além de definições e sinônimos. Dessa forma, nos deparamos com o dicionário crítico, no qual diferencia-se dos demais tipos, pois traz em seu conteúdo, conceitos e ideias relacionadas aos verbetes que dele fazem parte, abordando e refletindo sobre as ideias de seu *corpus*. Para tanto nos espelhamos nos trabalhos de Colling e Tedeschi (2015); González e Fensterseifer (2005); Gomes (2004), Fernandes e Hellmann (2016); e Netto (1991), elucidando de forma concreta àquilo pelo qual buscávamos.

Portanto, cada indivíduo interessado que fizer o manuseio do dicionário, poderá utilizá-lo como uma tecnologia norteadora que auxiliará no delineamento, percurso metodológico e teórico, e construção de sua tecnologia, pois o foco pode ser diferente daquele ao qual o indivíduo está buscando, mas o percurso de construção pode se assemelhar em grande parte dos verbetes, o que se mostrou um ponto positivo nesse processo.

A construção de um dicionário crítico tem por objetivo transmitir conhecimentos e ideias sobre diversas temáticas a que são pensados (FERNANDES; HELLMANN, 2016), situando o leitor no seu campo de estudo, auxiliando no processo de aprofundamento do conhecimento especializado, e

também fazendo com este se sinta instigado a refletir e dialogar com os saberes dos quais tem acesso por meio deste instrumento (GOMES, 2004). No caso deste trabalho, pensamos em abordar conteúdos diretamente relacionados as Tecnologias Educacionais em Saúde (TES), abordando de forma direta e reflexiva, verbetes sobre algumas das TES das quais estudamos.

Nossa intenção ao construir esse dicionário crítico sobre tecnologias educacionais em saúde, não é, de forma alguma, designar abordagens unificadas sobre seu conteúdo, más sobretudo, de realizar uma problematização acerca de vários aspectos que permeiam os verbetes que nele estão contidos, de forma crítica e reflexiva, indo de encontro com os pressupostos de Gomes (2004), Fernandes e Hellmann (2016) e Netto (1991). Para esses autores, relacionar referenciais teóricos e metodológicos que fundamentem reflexões sobre os verbetes, implica no processo de instigar a busca por outras literaturas a respeito daquilo que se estuda.

Um dicionário crítico é definido, de acordo com Amaro *et al.*, (2013) e Netto (1991), como sendo um conjunto orgânico, de conteúdo crítico-reflexivo sobre determinados conhecimentos, sendo construído em processo colaborativo ou não (a depender da área e assuntos), cujo material final (dicionário) servirá como um referencial para nortear futuras discussões sobre as quais é destinado, tornando o processo propício para a construção do saber crítico e reflexivo.

No que tange ao percurso de elaboração deste dicionário, procedemos a uma busca em um universo bibliográfico específico, qual seja ele, dissertações e produções técnicas oriundas de mestrados profissionais em Ensino em Saúde; após a busca, foi realizada uma leitura e análise, visando identificar referenciais teóricos e metodológicos que balizaram a construção de cada produção técnica ou produto educacional, bem como de sua tipologia, como especificamos na tabela 2; feita a análise e identificação da tipologia, procedemos a separação dos verbetes que compõem o dicionário crítico de tecnologias educacionais em saúde, e posteriormente a uma busca na literatura sobre obras diretamente relacionadas com cada verbete (livros e capítulos de livros, artigos, dissertações e teses).

A busca por obras que pudessem contribuir para a elaboração de cada um dos verbetes do dicionário crítico de tecnologias educacionais em saúde, veio no sentido de, conforme Netto (1991, p. 9), compor “[...] uma constelação privilegiada de noções balizadas [...]” e construir um processo conceitual da área de cada verbete, porém nosso objetivo nunca foi o de esgotar a literatura, e muito menos, de consolidar teorias, ideias e conceitos sobre cada assunto tratado no dicionário, mas de elucidar obras das quais são mais recorrentes no universo científico e heterogêneo de cada entrada deste dicionário.

O percurso de estruturação e organização de um dicionário crítico é determinado, sobretudo, pela área da qual ele faz parte, alguns trazem em seus verbetes, conteúdos mais sucintos, como é o caso do Dicionário Teórico e Crítico do Cinema, de Aumont e Marie (2009). Outros aprofundam mais as questões teórico-conceituais, como é no Dicionário Crítico das Ciências Sociais dos Países de Fala Oficial Portuguesa, de Sansone e Furtado (2014). Neste dicionário, objeto principal desta pesquisa, buscamos elaborar verbetes que pudessem promover a reflexão crítica e problematizadora sobre cada um deles, com literaturas que subsidiassem tal processo.

Os verbetes do Dicionário Crítico de Tecnologias Educacionais em Saúde, demonstram uma nova perspectiva acerca das tecnologias educacionais em saúde, oferecendo aos interessados (professores, alunos, pesquisadores e profissionais) um material que possa estimular o pensamento crítico e reflexivo. Cada um dos verbetes deste dicionário é composto por “teorias-chave” ou “conceitos-chave”, assemelhando-se com o exposto por Fernandes e Hellmann (2016), pois busca analisar e também elucidar conceitos e teorias sobre o campo das tecnologias educacionais em saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as transformações que ocorrem no processo de construção de teorias na área de saúde, mais especificamente aquelas relacionadas ao Ensino em Saúde, julgamos oportuna a construção de uma ferramenta que possa atuar no auxílio de alunos, professores e profissionais da respectiva área, abarcando verbetes e seus conteúdos, em um princípio que prisma pela busca do conhecimento. O “Dicionário Crítico de Tecnologias Educacionais em Saúde” vem no sentido de reunir um grupo de verbetes com seus respectivos referenciais teórico-metodológicos, permitindo uma problematização acerca de seu conteúdo e fomentando o desenvolvimento e construção de conhecimento no Ensino em Saúde.

Por se tratar de uma obra a qual foi pensada e construída em um programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, nível mestrado, não pudemos torná-lo uma obra completa, ou o mais próximo disso, uma vez que o tempo para integralização de um programa de mestrado versa na média de 24 meses. Dessa forma, deixamos a possibilidade de aperfeiçoamento do Dicionário Crítico de Tecnologias Educacionais em Saúde, tanto em seu conteúdo já existente, quanto também na inclusão de muitos outros verbetes que fazem parte do Ensino em Saúde, implicando no aprofundamento de conceitos que ora foram apresentados em seu *corpus*.

Critical dictionary of educational health technologies: methodological route

ABSTRACT

The process of production and elaboration of educational technologies in health has been carried out in professional master's programs in Teaching in Health or Teaching on Health, focusing on areas such as health, education and teaching. These programs have as main characteristic the elaboration of technical productions which they intend to offer devolutive to the community, in order to solve problems inherent to the daily life of the same one. Thus, the purpose of this article was to describe the process of constructing an educational technology in health, more specifically a critical dictionary of educational health technologies, containing eight entries directly related to the theme. The "Critical Dictionary of Educational Technologies in Health" allows a problematization about its theoretical-methodological content, contributing and fomenting the development and construction of knowledge in Teaching in Health.

KEYWORDS: Teaching in Health. Health education. Technical-Scientific Terms.

REFERÊNCIAS

AMARO, S. T. A. et al. Primeiro dicionário crítico de serviço social brasileiro: um processo científico revolucionário usando tics. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 13, n. 13, p. 2670-2682, 2013.

AUMONT, J.; MARIE, M. **Dicionário teórico e crítico de cinema**. Lisboa PT: Edições Texto e Grafia, 2009.

COLLING, A. M.; TEDESCHI, L. A. **Dicionário crítico de gênero**. Dourados: Editora UFGD, 2015.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de Área: Ensino**. Brasília: CAPES/MEC, 2013. Atualizado em Maio de 2017. Disponível em:
<http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/documento_area_ensino_24_maio.pdf>. Acesso em: 20 de fev. 2019

FERNANDES, R. M. C.; HELLMANN, A. **Dicionário crítico: política de assistência social no Brasil**. Porto Alegre: UFRGS Editora/CEGOV, 2016.

GOMES, C. L. **Dicionário crítico do lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. **Dicionário crítico de educação física**. Editora Unijuí, Ijuí-RS, 2005.

NETTO, J. T. C. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. São Paulo SP: Editora Iluminuras, 1999.

NUNES, J. H. Dicionários: história, leitura e produção. **Revista de Letras**, v. 3, n. 1/2, p. 6-21, 2010.

SANSONE, L.; FURTADO, C. A. **Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa**. Salvador: EDUFBA, 2014.

SILVA, C. H. Qual foi o primeiro dicionário?. **Super Interessante**, São Paulo, 30 nov. 2002. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/cultura/qual-foi-o-primeiro-dicionario/>>. Acesso em: 3/02/2019.

SILVA, M. M. A. **Dicionário terminológico da gestão pela qualidade total em serviços**. 2003. 695 f. Tese de Doutorado (Doutorado em Filologia e Língua

Portuguesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas - Universidade de São Paulo. 2003.

VILELA, R.; Q. B.; BATISTA, N. A. Mestrado Profissional em Ensino na Saúde no Brasil: avanços e desafios a partir de políticas indutoras. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 12, n. 28, p. 307-332, 2015.

Recebido: 31/05/2019

Aprovado: 08/12/2019

DOI: 10.3895/rts.v16n40.10179

Como citar: RUIZ DA SILVA, L.A.; RENOVATO, R.D. ARAÚJO, M.A.N. Dicionário crítico de tecnologias educacionais em saúde: percurso metodológico. **R. Technol. Soc.**, Curitiba, v. 16, n. 40, p. 1-11, abr/jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/10179>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

